

ISCISA volta aos exames mas com casos pendentes

Tem lugar de hoje até a próxima quinta-feira, nas províncias de Maputo e Gaza, os exames de admissão ao Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), depois de terem sido suspensos no passado dia 19, por suspeita de fraude.

As provas serão realizadas numa altura em que as autoridades policiais continuam a interrogar o director científico, José Nunes Gilberto, e o estudante Ussene António, acusados de serem os mentores da fraude.

A suspensão dos exames apenas em Maputo e Gaza, e a sua realização nas restantes províncias do país, suscitou, na altura, forte contestação por parte de milhares de candidatos das zonas visadas, uma vez que, segundo eles, tal constituía uma injustiça, pois os exemplares de todas as provas também foram distribuídos para as restantes capitais provinciais via Internet e através de envelopes despachados a partir do Aeroporto Internacional de Maputo.

José Nunes Gilberto, por ordens do director do ISCISA, Aurélio Zilhão, está suspenso das suas funções desde a descoberta da fraude. Ele responde em liberdade pelo facto de não se ter encontrado provas concludentes do seu envolvimento, visto que Ussene Antonio recolheu aos calabouços após ser encontrado na posse de vários enunciados dos exames.

Também inquietada com a situação, a direcção do ISCISA ordenou a abertura de um inquérito de modo a apurar o grau de envolvimento do director científico no processo de fraude. Até aqui desconhecem-se os resultados das investigações.

Depois de detido, Ussene António disse ter recebido os exemplares de José Gilberto, com a missão de colocá-los no mercado. Confessou à Polícia tratar-se apenas de um intermediário do negócio do director, tendo sido detido na posse de exemplares dos exames das disciplinas de Português, Matemática e Biologia.

Fonte: O Jornal de Notícias